

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DE DEPÓSITOS DE Zn e Pb EM MORRO AGUDO.

Diogo Borges da Silva¹, Camilo José de Freitas² Neto, Paulo Vinicius Tavares Padua³ Marco Aurélio Maia Teodoro⁴, Viviane de Paula Oliveira⁵

No noroeste de Minas Gerais, está presente um dos principais depósitos de minerais sulfetados do Brasil, esses depósitos estão hospedados em sequências carbonáticas rasas, com falhas cortando tais sequências pertencentes a Formação Morro do Calcário, hospedeira de rochas sedimentares com alta porosidade, tais como: brechas e dolarenitos; configurando assim, a penúltima deposição do Grupo Vazante. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o mapeamento de uma galeria subterrânea da mina de Morro Agudo, tendo como alvo a localização dos corpos de minérios com presença de esfarelita (Zn) e galena (Pb). A configuração da galeria é embasada pela frente de lavra possuindo 4,5 m largura por 5 m de altura com ambas as paredes da galeria medindo 40 m. Na frente é possível observar que 95% da parede é composta por dolarenito (DAR) mineralizado, com teor crescente de Zn variando de 1% na base para 4% com 0,5% de Pb no centro, possuindo essa maior concentração de mineral minério no dolarenito bandado, evidenciado pelas ricas camadas de esfarelita. O DAR bandado é observado em ambas as paredes da galeria, onde na esquerda, se estende por 9 metros com teor de Zn variando de 4 a 5% sem evidências de Pb até ser interceptado pela primeira falha, onde após, continua horizontalmente até 22m, possuindo teor 3% de Zn e 0,4 de Pb suportado por um DAR claro com 2% de Zn e 0,2 de Pb, sobre outra sessão de dolarenito bandado mais rico em Pb com teor 0,7 e 3% de Zn. Enquanto na parede direita, o DAR bandado se estende por 20m em direção ao teto, com largura inicial do corpo mineralizado de 0,7m nos primeiros 2 metros, chegando até 2,5 m a 19 m da frente, possuindo teor médio variando de 3 a 4% de Zn e 0,5 de Pb suportando por um dolarenito claro com teor de Zn a 2% e 0,2 de Pb até o encontro da falha normal que por sua vez, que corta o DAR bandado à 23m da frente de lavra, onde é suportado por uma brecha dolarenítica (BDAR) estéril estendendo-se de 19 a 32m até encontrar a falha principal da galeria, falha essa que também é visível no teto e na parede da esquerda onde é interceptado o DAR bandado da mesma. Após a falha da parede direita, é possível observar apenas dolarenitos mineralizados, onde a 1m da base se tem um teor de 4% de Zn sob um DAR menos mineralizado, com teor 1% de Zn com 0,2 de Pb.